

3. Género e condições de vida

OC - (22794) - SAÚDE MENTAL E MIGRAÇÕES FEMININAS EM PORTUGAL: O GÉNERO E A RAÇA EM ANÁLISE

Izabela Pinheiro (Portugal)¹; Conceição Nogueira (Portugal)^{1,2}; Joana Topa (Portugal)^{2,3,4}

1 - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; 2 - Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP); 3 - Universidade da Maia; 4 - Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (CIEG), Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa – UL

Nota-se cada vez mais a presença das mulheres nos percursos migratórios, porém, por muito tempo, o género não era considerado na caracterização deste fenómeno, existindo uma tendência em privilegiar as características patriarcais da migração masculina e a generalizar esse processo como um todo. Os processos migratórios são multidimensionais e complexos, e além dos desdobramentos característicos ao processo de mudança entre um local e outro, contemplam, igualmente, impactos de natureza psicológica, cultural, económica, social e política. A saúde mental das populações migrantes representa um desafio para os pressupostos culturais e organizacionais dos sistemas de proteção social dos países ocidentais, que nem sempre atentam às questões da diversidade cultural e às especificidades identitárias tais como o género e raça. Portugal, não é excepção. Configurado como um local de esperança para milhares de mulheres que se deslocam das mais distintas geografias mundiais, é marcado por uma história colonialista, onde o racismo ainda é estrutural e a desigualdade no acesso e utilização dos serviços de saúde é ainda atreito a muitos obstáculos. Face a ausência de estudos que visibilizem os percursos de mulheres imigrantes racializadas e que compreendam a relação entre a diversidade, bem-estar psicológico e práticas psicológicas culturalmente adaptadas, esta comunicação retrata de uma forma teórica como as intervenções psicológicas voltada para esta população tem sido retratada na literatura científica e que cuidados específicos se assumem como cruciais. Pretende-se com este trabalho contribuir com conhecimento científico que potencie a reflexão necessária para uma prática psicológica atualizada e específica a esta população, como medida potencializadora de uma melhor integração dessas mulheres no país de recepção, bem como potencializar mudanças políticas, sociais e institucionais necessárias para um acesso aos serviços de saúde mental que sejam de qualidade e sensíveis às diferentes pertenças identitárias de seus clientes.

Palavras-chave : Psicologia, Mulheres Imigrantes, Interseccionalidade, Género, Racismo